

**COMISSÃO INTERSETORIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR
LOCAL DA REUNIÃO: SALA DE REUNIÕES DO HOTEL NIKKO
SALA TAKUMI**

DATA:29/06/2011

HORÁRIO: 08H30MIN ÀS 12H

PRESENTES: Alaerte Leandro Martins(ABEN), Bett Claidh Nascimento (SINDPREVS), Celeste Maria Ribeyre(CEST-SESA), Cirene Aparecida Cândido (CMP), Eliseu de Oliveira Freitas (UGT-PR), Evelyn Liber Ramos (ASSEF), Jonas Braz (CUT-PR), José de Albuquerque Arruda (PM Arapoti/ABO), José Lucio dos Santos(CEST-SESA), Manoela Nóbrega Lorenzi (Sindicato dos Nutricionistas do Paraná), Terezinha de Jesus Almeida (10RS), Melissa Sayuri Hoshino (CREFITO-8), James de Paula França (CMP), Maria da Luz Ferreira (SINDSAUDE), Amauri da Silva Nogueira(SINDSAUDE), David Claret Bueno (CEST/SESA) Silvia E. Albertini (CEST-SESA)

JUSTIFICATIVAS: Luciano Zanetti (SINDIPETRO-PR/SC) e Mariana Patricio Richter (MS-Nucleo Estadual PR)

1. INFORMES

2. PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE 2011 (RETIRADO DA REUNIÃO DE MAIO)

Avaliação - Plano Operativo 2011

Acrescentar no plano operativo áreas que não estão contempladas:

AÇÕES ESTRATÉGICAS PROPOSTAS PARA 2011

•

Organização da assistência à Saúde do Trabalhador no SUS do Paraná, incluindo ações na rede básica, de média e de alta complexidade.

INDICADORES A SEREM MONITORADOS E METAS PARA O ANO

Percentual de fluxos de referência e contra referência implantados para os agravos previstos na Portaria MS no 777/04.

3. CICLO DE DEBATES

Informação do ciclo nas regiões realizadas pelos presentes na reunião.

4. PAUTA PARA DISCUSSÃO DA COMISSÃO INTERSETORIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR (PROPOSTA SINDIFAR-PR)

Encaminhamento para a Mesa Diretora de proposta: Definir uma agenda de discussões, com as pautas definidas, para a reunião mensal da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e que as pautas da reunião mensal já sejam encaminhadas com a convocação desta Comissão.

5. OFICINA TEMÁTICA DA CIST NA 10ª CONFERÊNCIA DE SAÚDE DO PARANÁ

Definição de horários

Palestra: 1h 30 min

1ª Palestra – Situação dos Trabalhadores – Sindicato 30min

2ª Palestra – Situação no Estado em Saúde do Trabalhador - SESA-CEST 30min

3ª Palestra – Relatório Final das Oficinas 30min
Discussão e propostas: 1h 30min

6. Relatório do Curso de Formação de Agentes de Controle Social na área da Saúde do Trabalhador no Paraná Convênio ENSP/FIOCRUZ - 2010/2011 (versão preliminar) (ESTÁ EM ANEXO)

Encaminhamento para a **Mesa Diretora** para deliberação, do relatório e suas conclusões, para ser discutido pelo CES-PR.

ANEXO 1

Relatório do Curso de Formação de Agentes de Controle Social na área da Saúde do Trabalhador no Paraná Convênio ENSP/FIOCRUZ - 2010/2011 (versão preliminar)

Este documento tem como objetivo relatar as atividades realizadas, avaliar as dificuldades e apontar os pontos positivos encontrados durante o Curso de Controle Social na Saúde do Trabalhador no Paraná na modalidade de ensino a distância

Antecedentes

Um curso de Controle Social em Saúde do Trabalhador era uma reivindicação antiga dos trabalhadores. Na 3ª Conferência de Saúde aparece como demanda para o Estado a capacitação dos membros das instâncias do controle social, os - Conselhos de Saúde e as Comissões Intersetoriais de Saúde do Trabalhador – CISTs.

Em março de 2009 o Centro Estadual de Saúde do Trabalhador / Secretaria de Estado da Saúde realizou uma oficina para discutir formação e pesquisa em Saúde do Trabalhador. Nessa oficina contamos com a participação dos técnicos dos CERESTs, Polos de Capacitação das Regionais de Saúde, Professores da UFPR, Universidade Estadual de Cascavel e Londrina, Superintendência Regional do trabalho Pr., APLER – Cascavel, integrantes da CIST estadual e os professores Carlos Minayo e Carlos Lacaz que apresentaram a concepção do campo da Saúde do Trabalhador e as pesquisas realizadas nessa área.

O professor Carlos Minayo, nessa oficina apresentou a proposta de um curso a distância em Controle Social na Saúde do Trabalhador organizado por professores e pesquisadores da ENSP/FIOCRUZ. Após discussões os integrantes da CIST e sindicatos sugeriram que durante o curso ocorressem momentos presenciais.

O curso foi discutido e aprovado na CIST e definiu-se 3 turmas no Estado do Paraná, com 15 vagas para região de Cascavel, 15 para a região de Londrina e 30 para região centro, litoral, Curitiba, e Região Metropolitana. Os critérios para distribuição das vagas ficou estabelecido que seriam as regiões que tivessem CERESTs e também maior concentração de organizações sindicais.

Em julho de 2009 a ENSP/FIOCRUZ organizou um curso de uma semana na no Rio de Janeiro para os coordenadores e tutores para avaliar o material didático e conhecimento da plataforma de ensino à distância. Participaram deste curso, a coordenadora local Sílvia Albertini e os professores indicados para tutoria Aline Oliveira Brotto da região de Cascavel, Elizabeth Garzuze da Silva Araujo da Silva da região centro, litoral, Curitiba e região metropolitana e Paulo Gutierrez para Londrina e região.

O processo para compra do curso pela SESA demorou 1 ano, sendo iniciado somente em novembro de 2010.

O período de seleção dos alunos ocorreu suas regiões respectivas no período de agosto de 2009 a setembro de 2010

Em Curitiba e região, foi difícil completar as 30 vagas disponibilizadas. Consideramos este um problema inicial e que pode ter influenciado na baixa adesão dos alunos ao curso.

Atividades realizadas em Curitiba

Dias **26 e 27 de outubro de 2010** – ocorreu o I encontro Estadual com os alunos do curso de Controle Social das três regiões do Estado (Cascavel, Londrina e Curitiba). Nesse dia compareceram 45 alunos. Alguns alunos de Curitiba foram matriculados após essa data, pois ainda não havia completado as 30 vagas.

Neste encontro foi enfatizado a importância do conteúdo do curso e necessidade da formação de um “exercito de militantes na área da saúde do trabalhador”, (fala de um aluno do curso).

A plataforma foi aberta em **04 de novembro de 2010**. Logo no início algumas dificuldades se manifestaram tanto por parte da tutora de Curitiba como dos alunos, por ser uma metodologia nova para ambos. Consideramos que foi uma fase de adaptação ao ambiente de aprendizagem virtual.

Logo que identificamos os atrasos na entrega das tarefas e a pouca participação dos alunos no ambiente virtual começamos a pensar em estratégias para que os alunos participassem do curso.

Organizamos reuniões, encontros, promovemos debates sobre os alguns filmes, enfim tínhamos que motivá-los a estudar, debater e principalmente entrar no ambiente virtual e responder as atividades.

A primeira reunião com os alunos de Curitiba e região aconteceu no dia **17 de dezembro de 2010** com a presença de 5 alunos.

Em janeiro identificamos que dos 29 alunos matriculados somente 5 estavam fazendo as atividades.

No dia **19 de janeiro de 2011** fizemos uma reunião com os alunos que ainda não tinham realizado nenhuma atividade, para um novo treinamento com a plataforma e discutimos o primeiro conteúdo “Controle Social”. Os alunos acessaram a página do EAD e responderam as atividades deste módulo. Deste encontro participaram 12 alunos.

Em virtude ainda do atraso de alguns alunos das atividades da UNIDADE I, organizamos novo encontro no dia **26 de janeiro de 2011**, para aqueles que não puderam participar do dia 19 de janeiro.

No dia **28 de janeiro** a tutora Elizabeth Garzuze apresentou o conteúdo da II UNIDADE- Categoria Trabalho e Processo de Trabalho. Nesse debate participaram 10 alunos. A participação foi muito boa, os alunos passaram a relatar as relações e condições de trabalho que sua categoria estava exposta.

Dia **11 de fevereiro** assistimos o filme Bhopal- edição do programa National Geographhc que trata de uma intoxicação por pesticida na população indiana. Participaram 11 alunos. Houve um amplo debate com boa participação dos alunos presentes.

Dia **16 de fevereiro** organizamos uma visita na Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba para esclarecimento das funções e atividades realizadas pelo CEREST. Foi também esclarecido o papel da Vigilância Sanitária e como está estruturada e sobre as notificações dos agravos relacionados a saúde do trabalhador. Essa atividade foi organizada para responder as atividades do módulo 6 4 e 5.

Durante todo esse tempo de curso a coordenação local e a tutora de Curitiba tentavam compreender as razões que levavam os alunos a atrasarem ou mesmo não responderem as atividades.

Em todos os plantões a tutora telefonava após enviar e-mails e colocar aviso no Mural para saber quais os motivos de não realização das atividades.

No mês de fevereiro a coordenadora local telefonou a todos os alunos em busca de respostas, das dificuldades que estes estavam encontrando, descrevemos algumas:

- a) acúmulo de atividades do dirigente sindical;
- b) falta de liberação para as atividades presenciais, essenciais para dirimir dúvidas na realização das atividades do curso;
- c) falta de computador para realização das tarefas;
- d) dificuldade em trabalhar com informática;
- e) falta de tempo para o estudo necessário à realização das atividades;
- e) início do curso no final de ano período de festas e férias.

À partir dessas respostas a coordenadora local e a tutora de Curitiba foram no dia **23 de fevereiro de 2011** na reunião da CIST Estadual informar aos integrantes como estava se desenvolvendo o curso. Lá apontamos a importância do curso para o fortalecimento do controle social, além de reforçar que havia sido feito um grande investimento público para que o curso acontecesse. Relatamos as dificuldades da maioria dos alunos de cumprirem com as atividades estabelecidas no curso por causa das atividades sindicais. A CIST deliberou que encaminharia uma correspondência para as direções dos sindicatos e entidades informando a importância do curso e que dessem todo o apoio necessário para que seus dirigentes pudessem concluir o curso.

Em março constatamos que somente 6 alunos dos 28 inscritos estavam com as atividades em dia. Neste período a coordenação geral do curso EAD sugeriu uma proposta de novo calendário prorrogando o prazo de encerramento do curso cujo término seria em abril.

A sugestão foi acatada. Em março informamos aos alunos que estavam em atraso com as atividades que a coordenadora local e a tutora estariam no Centro Estadual de Saúde do Trabalhador dias **17 e 18 de março de 2011** no período da tarde para atendê-los nas dúvidas e dificuldades que podiam estar encontrando na realização das atividades.

No dia **15 de abril de 2011** marcamos novo encontro para assistir o filme : “O caso da Eletrocloro/Solvay do Brasil – A Ponta do Iceberg.

Depois de todos esses encontros, insistentes telefonemas e e-mails encaminhados, correspondência da CIST para os sindicatos, mais da metade dos alunos ainda estava com muito atraso e faltava mês para acabar o curso.

Realizamos mais dois momentos presenciais, nos dias 05 e 06 de maio de 2011. Nesse dia discutimos as questões, esclarecemos as dúvidas e os alunos responderam as questões que faltavam.

Ainda individualmente a coordenadora local atendeu um aluno nos dias 03 e 04 de maio.

Além dessas atividades descritas, todas as sextas-feiras a tutora Elizabeth Garzuze fez plantão no CEST para prestar esclarecimentos aos alunos.

Ao final concluíram 13 alunos 46%. Esse percentual pode aumentar em virtude de duas alunas que entregarão as duas últimas tarefas.

Turma de Cascavel

O contato da coordenação local com a tutora de Cascavel aconteceu por e-mail e telefone, foram trocando idéias visando a permanência dos alunos no curso.

No mês de fevereiro a tutora fez contato com os alunos e marcou 2 dias de reuniões para discussão das atividades e dúvidas do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Apenas no primeiro encontro compareceram 3 alunos. No outro encontro realizado na 10ª RS de Cascavel não compareceu ninguém.

No mês de abril foi realizado um novo encontro no CEREST com o objetivo da equipe esclarecer a história, ações realizadas, e o objetivo desse Centro. Neste encontro compareceram 5 alunos, todos de Cascavel.

Em relação aos desistentes, grande parte deles não havia conseguido avançar no primeiro módulo, sempre relataram falta de tempo, frente as demandas nos sindicatos, problemas de acesso à internet e uma pessoa desistiu por problemas de saúde.

Além desses encontros, a tutora sempre nas quartas-feiras a tarde ficava disponível para atender os alunos e realizar seu trabalho. Após o mês de março a tutora passou a realizar seu trabalho no final de semana devido a outras atividades profissionais que assumiu.

A tutora avaliou que após o envio da carta do professor Carlos Minayo, alguns alunos retomaram a realização das tarefas. A tutora se esforçou, e sempre dialogava com a coordenadora local e relatava que as ações realizadas por sua parte obtinha pouco resultado, e no final apenas 6 alunos concluíram o curso, atingindo um percentual de 40%.

Turma de Londrina

Essa turma é a que teve maior adesão ao curso, das 15 vagas, 11 concluíram, atingindo um percentual 73%.

Nos contatos com o tutor este não relatava maiores dificuldades.

Londrina foi organizado um Encontro presencial.

Por último, relatou a desistência de um aluno por conta da intensa militância no sindicato.

Avaliação do curso

Para avaliar o curso de controle social na saúde do trabalhador temos que considerar alguns aspectos conjunturais do movimento sindical.

Percebemos uma atuação frágil do movimento sindical nos espaços de controle social, Conselhos de Saúde, CIST, Comitê de Investigação de óbitos e Amputações Relacionados ao trabalho, etc.

A CIST – Pr está realizando em conjunto com o CEST – Centro Estadual de Saúde do Trabalhador 22 Ciclos de Debate nos municípios sede das Regionais de Saúde do Estado sobre a Política de Saúde do Trabalhador no Paraná, e estamos constatando pouca participação dos sindicatos.

Identificamos algumas ações desenvolvidas pelos sindicatos de forma isolada, atendendo as necessidades imediatas da categoria, deixando de atuar nos espaços que definem a política pública na saúde do trabalhador.

A falta de conhecimento da política de saúde do trabalhador pelos sindicatos e até mesmo por trabalhadores da saúde é algo preocupante e nos indica a necessidade de pensarmos em estratégias de envolvimento dos trabalhadores na discussão dessa política, para de fato criarmos uma rede de atenção integral a saúde do trabalhador.

Avaliamos alguns pontos que consideramos mais importantes:

Conteúdo e modalidade do Curso

Consideramos o conteúdo dos materiais didáticos excelentes.

Os alunos encontraram dificuldades para realizar as atividades 1 e 2 dos módulos 8 e 9 apesar da disposição de orientação da tutora e da coordenação local. Tanto que três

alunos solicitaram mais uma prorrogação porque não conseguiram realizar as atividades 1 e 2 da atividade 9.

Acredito que os alunos que tiveram maiores dificuldades foram aqueles que tinham pouca militância nos espaços de controle social e na saúde do trabalhador.

Quanto à proposta do Ensino à Distância avaliamos que essa metodologia para o controle social é pouca adequada.

Em Curitiba, a coordenação local e a tutora organizaram diversos encontros presenciais, que em média a participação era de 50%. Os alunos participavam das discussões e avaliavam importante aquele momento, mas posteriormente não realizavam as tarefas dentro dos prazos estabelecidos e poucos participavam dos fóruns e outros recursos disponíveis no ambiente virtual.

O curso presencial pode aumentar a possibilidade de uma maior participação e adesão, na medida em que possam no horário do curso realizar as atividades avaliativas.

Acreditamos que aqueles alunos que conseguiram concluir o curso irão utilizar os conhecimentos adquiridos, pois mesmo durante o curso ouvimos experiências de alunos que despertaram nos colegas de trabalho a importância da saúde do trabalhador para a sua vida e como também um instrumento de organização por local de trabalho.

Infra-estrutura – foi adequada, toda semana a tutora tinha uma sala com computador a disposição para realizar seu trabalho. Foi viabilizado laboratório de informática quando solicitado e sala para os encontros presenciais.

A tarefa da Oficina do dia 13 de junho é fazer, em conjunto com os alunos, tutores e coordenação geral e local uma avaliação do curso e traçar estratégias formação e capacitação dos trabalhadores para exercerem o controle social na saúde do trabalhador.

Encaminhamentos da reunião do dia 13 de junho de 2011 com os alunos que concluíram o curso.

Propostas:

Fortalecimento da CIST Estadual;

Incluir nos Planos Municipais de ST propostas de políticas de Saúde do Trabalhador;

Fortalecer nos Sindicatos as Secretarias de Saúde do Trabalhador;

Reunir a diretoria dos sindicatos falar do curso;

Criação de comissões de Saúde nos locais de trabalho.

Audiência pública organizada pela APLER/Cascavel sobre o trabalho nos Frigoríficos.

Discutir um planejamento na CIST para continuação da capacitação em Saúde do Trabalhador;

Debate com os órgãos que fazem a fiscalização de saúde do trabalhador;

Estimular a criação das CISTs. Municipais.

Curitiba, 13 de junho de 2011

Silvia E. Albertini – Coordenadora local do Curso de Controle Social na Saúde do Trabalhador.

Elizabeth Garzuze – Tutora de Curitiba

Aline Brotto – Tutora de Cascavel

Paulo Gutierrez – Tutor em Londrina